

## A BELEZA SALVARÁ O MUNDO

### Projeto Educativo-Cultural

“Uma educação que nos abre ao desconhecido, que nos  
leva a esse lugar em que não se dividiram as águas,  
para desde aí sonhar novos caminhos”

Papa Francisco

Um projeto experimental, de formação à distância, intercalando com vivências em territórios significativos para temáticas em educação transformadora, diversidade, redução de desigualdades, empreendedorismo sociocultural, Bem Viver, sustentabilidade e ambiente, novas economias (circular, reciprocidade, dádiva, popular, feminista, solidária), agroecologia, filosofia, artes e cultura.

Um projeto de aprendizagem sociocultural que seja dinâmico, laico e sem paredes, organizado a partir de uma escuta, do chamado e do apelo em tempos de crise, sobretudo para o tempo pós-pandemia. Nestes tempos de crise há, de um lado, uma cultura em agonia, com valores que não atendem às necessidades de um mundo solidário, com menos desigualdade; de outro, uma cultura que ainda não chegou. Cabe contribuir para que esse novo ambiente consiga nascer a partir da mais profunda e educativa das experiências de aprendizagem, que reside na própria escuta. Sem escuta não há encontro, e sem encontro não há sentido, sem sentido se gera violência.

A partir desta constatação o projeto A beleza salvará o mundo irá dialogar com o programa Scholas Occurrentes e outros, que desenvolvam ações socioculturais ao redor do mundo, sempre em uma perspectiva libertadora, laica, diversa e inclusiva. Educar na responsabilidade última de cada ser humano: escutar o que nos rodeia – escutar o outro, a Terra, a vida -, para dar a cada momento uma resposta original, com novos relatos e novas culturas. Educar para a possibilidade de “saltar ao aberto”, para cumprir chamado de vida. É o desdobramento dos chamados de vida que nos oferece sentido. Sentido que cada um nomeia único e, portanto, que encarna a beleza em cada um.

Um lugar em que as palavras se calam e voltam a nos chamar a ouvir. Não um lugar de “aprendizagem utilitária”, mas de “belos ensinamentos”, as “estrelas de brilho inútil” referenciadas por Mário de Andrade, na obra Macunaíma. A partir da “inutilidade da arte e dos sentidos”, sonha-se não só com a educação do futuro, mas – fundamentalmente – com a educação da origem.

Escutar: abertura ao chamado. No lugar de perceber a realidade governada por nossos interesses, a escuta solta as ataduras da própria vontade, se abre para que o mundo alcance aquele que escuta e gera a possibilidade de encontrarmos com aquilo que cada um tem de único, tudo de uma só vez.

Criar: significação de sentido. Se a escuta toma a direção do chamado da vida, criar é a resposta. É a tentativa de capturar o que não é capturável – o caos da diferença, da comoção, da paixão -, aquilo que acontece conosco, que nos atravessa. E expressar tudo isso, dando ordem ao caos, dando rumo à deriva e criar como significação do sentido.

Celebrar: a Beleza. O sentido se manifesta. A vida nos transcende; por isso, a única resposta possível a experimentar o Dom de cada um é a gratidão. Dar graças ao que sempre será: a celebração e a festa pela vida.

Critérios pedagógicos:

Pedagogia do Bem Comum;

O assombro e o Saber;

Apreciar a beleza.

Ser Parte. Um processo dinâmico de aprendizagem, que se vale dos meios virtuais, com webinars e educação à distância, para seguir escutando, para seguir ensinando, para seguir reunindo jovens, adultos e anciãos, de todas as partes, intergeracional, interétnico, inter-religioso, inter-regional e juntando pessoas das mais diferentes classes e origens sociais. Que demore nas perguntas que não encontram respostas prontas e nos levem a novos caminhos.

Um encontro com a alteridade. O método irá mesclar encontros virtuais com vivências, encontros em territórios, unindo diversos saberes e formas de inteligência, buscando colocar em harmonia as linguagens do coração, da cabeça e das mãos, o sentir/pensar/agir. E no exercício de escuta, promover a criação e a celebração, com atenção à vida.

## A BELEZA SALVARÁ O MUNDO

Uma aprendizagem sem paredes, global em valores e local em necessidades

Programação 2021

### I. CURSOS

A beleza salvará o mundo

Curso estruturante, com objetivo de aprofundar os processos de descoberta do Sentido, do rumo, do significado dos planos de vida. A descoberta da dádiva, daquilo que a vida nos dá como presente e sentido. Tudo na vida tem sentido, de uma pedra inanimada (e há povos que dizem que as pedras tem ânima, ou ajayu, em aimará) ao dom de bem servir à comunidade. O dom que se revela quando reconhecemos o chamado, como na obra de Caravaggio, O chamado de Mateus. Sentido e chamado que, ao se encontrarem, se expressam na beleza, gerando admiração e prazer através dos sentidos. Um curso para a cultura do encontro através do inefável, daquilo que não se toca, mas se sente, um curso atravessado por arte e prenhe de sentido. Como linguagem universal, a música vai perpassar todas as aulas, sejam as de prospecção de sentido, as de filosofia, literatura, artes visuais, orientando uma criação em processo. Os alunos serão convidados a gravarem pequenos vídeos sobre a tríade sentido-chamado-beleza, e músicos-professores (não só no Brasil) serão estimulados a compor uma música, ou várias, ou sinfonia.

Curadoria: Benjamin Taubkin

O Legado da Solidariedade – Em meio ao desamparo e às incertezas, brota a solidariedade. Este curso pretende promover um balanço sobre os efeitos da pandemia no impulsionamento a novos vínculos sociais. O auxílio-mútuo, a auto-organização comunitária, a dedicação dos profissionais de saúde, por vezes doando a própria vida, a economia de vizinhança, o associativismo, a solidariedade empresarial, os novos horizontes em políticas públicas, a lei Aldir Blanc, a renda básica da cidadania, as novas formas de criação e difusão das artes. Junto ao vírus da peste que a todos torna frágeis, quicá um outro vírus também tenha nos inoculado, o da solidariedade verdadeira, profunda. Espera-se que ao início do curso todo esse tempo de insegurança e pandemia seja passado, com isso será possível fazer uma avaliação profunda, um exame sobre a realidade brasileira tão desigual, mas também uma forma de iluminar nossas potências, o que de belo, forte e gentil também existe entre os brasileiros e brasileiras. As aulas irão passear por esses temas, a partir de experiências concretas, efetivas, unindo reflexão e ação, à cada dia havendo um novo professor ou professora, intercalando filosofia com realizações práticas e positivas, a serem cada vez mais fortalecidas. Curadoria: a definir

Há um mundo por vir! – prospecção teórico e prática sobre as novas experimentações e ideias para o mundo que se apresenta. Um curso sob a perspectiva das sabedorias ancestrais, o Bem Viver, o Teko Porã dos guaranis (o modo bom de viver na casa), o Sumak Kawsay dos quéchua (Buen Vivir), o Ubuntu africano... Os encontros interculturais apontando para o futuro. Segundo o Papa Francisco “...o nascimento de uma nova síntese que, em última análise, beneficia a todos...pois a própria identidade cultural aprofunda-se e enriquece-se no diálogo com os que são diferentes”. Um curso para pensar e imaginar o futuro, que não será um “novo normal”, acomodado ao que era antes, mas um mundo por vir, com os olhos mirando ao futuro e os pés fincados nas raízes.

Curadoria: a definir

Um quarto curso a ser escolhido entre os seguintes temas:

- a) Cultura de Paz e Convivência;
- b) Novas Economias (Economia Circular, Economia de Francisco, Economia Solidária, do cuidado, da comunhão, da dádiva, economias feministas...);
- c) Bem Viver – uma alternativa ao desenvolvimento;
- d) Gestão de Organizações Comunitárias;
- e) Cultura Viva e a Cultura do Encontro;
- f) Conhecimentos livres e novas tecnologias;
- g) Comunicação popular;
- h) Verdade, método e pós-Verdade;
- i) Democracia e Justiça;

- j) Saberes ancestrais, tradições e invenções;
- k) Agricultura urbana;
- l) Pedagogia para a emancipação;
- m) Espiritualidade: o inefável e o sentido;
- n) Sobre a inutilidade da arte

#### Questões de Método:

Não haverá um corpo docente fixo, cabendo organizar os cursos por curadoria. As aulas serão por EAD (via internet) e vivências presenciais, durante ou ao final do curso, em territórios pertinentes à temática. O corpo docente deve intercalar pensadores e acadêmicos com artistas, saberes ancestrais, comunitários e práticos. Os cursos serão realizados em ambiente fechado (a exemplo de plataforma zoom ou similar), com inscrição prévia (gratuita ou a preço simbólico) e seleção quando necessário, sempre tendo por critério a diversidade entre os alunos (socioeconômica, intergeracional, étnica, territorial), capacidade de multiplicação e propósito.

Duração dos Cursos: variável, conforme programa de cada curso. Após a realização dos cursos, os participantes serão incentivados a manter vínculos, via plataforma ou encontros presenciais periódicos, fortalecendo vínculos e incentivando o desenvolvimento de projetos comuns.

Os cursos serão fechados para inscritos, mas depois ficarão abertos em Plataforma do Instituto Casa Comum. Também serão produzidos pequenos vídeos e demais formatos para redes sociais, com as ideias-chave de cada aula, a serem disponibilizados pela internet.

Produção de material pedagógico (produzidos entre curador e professores convidados), teóricos e de referencial prático, em texto, consolidados em formato digital e vídeos.

## II. 40 Podcasts e vídeos para internet

A partir dos cursos e também em atividades específicas, serão organizados ao longo do ano, 40 podcasts a serem disponibilizados na internet. Serão experimentados formatos visando dar o máximo de dinâmica e leveza na apresentação dos conceitos-chave, bem como buscando diversidade de vozes e perspectivas.

## III. Redes Sociais

Haverá a utilização de um conjunto de plataformas digitais e redes sociais, visando melhor reverberar as ideias e conteúdos produzidos, bem como grupos de discussão e colaboração entre os participantes das atividades.

#### IV. Vivências

A depender das condições sanitárias, serão programadas quatro vivências em territórios de aprendizagem, em que os professores são os agentes da comunidade. Vivências em 2021: Aldeia Indígena, Assentamento agroecológico ou agricultura urbana, empreendimentos socioeconômicos na periferia, Espaço ou Coletivo Cultural e Artístico. Todos na cidade de São Paulo ou entorno.

Diretrizes transversais:

- a) Diversidade e redução das desigualdades: toda programação levará em conta, como princípio, critérios de equidade e equilíbrio de vozes, seja em gênero, étnico-racial, saberes populares e acadêmicos, práticos e teóricos e níveis socioeconômicos.
- b) Busca de parcerias e interlocução com instituições internacionais, com prioridade para o programa pontifício Scholas Occurrentes, Universidade do Sentido e outros, e organizações e movimentos nacionais com propósito assemelhados.